



CONHECIMENTO DA EQUIPE DE CENTRO CIRÚRGICO E UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE CENTRO DE ESTERILIZAÇÃO
KNOWLEDGE OF THE SURGICAL CENTER TEAM AND INTENSIVE THERAPY UNIT ABOUT THE STERILIZATION CENTER
CONOCIMIENTO DEL EQUIPO DEL CENTRO QUIRÚRGICO Y UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE EL CENTRO DE ESTERILIZACIÓN

Josielma Cavalcante de Lima Batista¹, Cryslane Almeida Lima², Thayse Gomes de Almeida³, Árlen Almeida Duarte de Sousa⁴, Ruth França Cizino da Trindade⁵, Eveline Lucena Vasconcelos⁶

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem do Centro Cirúrgico (CC) e da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) acerca das atividades desenvolvidas no Centro de Esterilização (CE). **Método:** estudo descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, realizado com 55 profissionais de enfermagem do CC e UTI. A coleta de dados deu-se por meio de formulário semiestruturado e a análise dos dados por meio do programa Epilinfo 6.0. **Resultados:** entre os entrevistados, 18 (33%) afirmaram não se interessar em capacitação. Para 38 (69,10%) profissionais, o tempo de estudo dedicado ao CE durante processo de formação foi insuficiente. **Conclusão:** considera-se importante que as instituições de ensino reflitam sobre a abordagem do conteúdo de CE em seus currículos, pontuando a importância das atividades desenvolvidas neste setor e do cuidado para a garantia do controle de infecção relacionada à assistência. **Descritores:** Enfermagem; Esterilização; Conhecimento; Unidades Hospitalares.

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge of the nursing professionals of the Surgical Center (SC) and the Intensive Care Unit (ICU) about the activities carried out in the Sterilization Center (EC). **Method:** this is a descriptive study with quantitative-qualitative approach performed with 55 nursing professionals from the CC and ICU. The data collection was done through a semi-structured form and data analysis through the Epilinfo 6.0 program. **Results:** among the interviewees, 18 (33%) stated that they did not take any interest in training. For 38 (69.10%) professionals, the study time dedicated to EC during the training process was insufficient. **Conclusion:** it is considered important that educational institutions reflect the approach of EC content in their curricula, noting the importance of the activities developed in this sector and the care to ensure the control of infection related to care. **Descriptors:** Nursing; Sterilization; Knowledge; Hospital Units.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento de los profesionales de enfermería del centro quirúrgico (QC) y de la unidad de terapia intensiva (UTI) acerca de las actividades desarrolladas en el centro de esterilización (CE). **Método:** estudio descriptivo con enfoque cuantitativo-cualitativa realizado con 55 profesionales de enfermería del QC y UTI. La recolección de datos fue por medio de formulario semi-estructurado y el análisis de los datos por medio del programa Epilinfo 6.0. **Resultados:** entre los entrevistados, 18 (33%) afirmaron no interesarse en capacitación. Para 38 (69,10%) profesionales, el tiempo de estudio dedicado al CE durante proceso de formación fue insuficiente. **Conclusión:** se considera importante que las instituciones de enseñanza reflexionen sobre el enfoque del contenido de CE en sus currículos, puntuando la importancia de las actividades desarrolladas en este sector y del cuidado para la garantía del control de infección relacionada a la asistencia. **Descriptor:** Enfermería; Esterilización; Conocimiento; Unidades Hospitalarias.

^{1,2}Enfermeira, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mails: josielma17@hotmail.com; cryslaneliima@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: thaysegalmeyda@gmail.com; ⁴Fisioterapeuta, Professor Mestre, Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros-MG, Brasil. E-mail: arlenduarte@gmail.com; ^{5,6}Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Graduação/Pós-Graduação em Enfermagem/GENF/PPGENF, Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mails: ruth.trindade@esenfar.ufal.br; evelinelucena@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Centro de Esterilização (CE) é considerado uma unidade hospitalar de extrema importância, sendo responsável pelo reprocessamento de materiais utilizados nas instituições de saúde.^{1,2} O CE mostra-se como uma unidade vital, uma vez que se assemelha a uma indústria por seu rigor e sequência de atividades no reprocessamento e distribuição dos artigos.³

Devido à evolução das técnicas cirúrgicas e diagnósticas, a necessidade de materiais que permitam a realização de procedimentos com segurança para os profissionais e clientes passou a ser uma realidade nas instituições de saúde. Desse modo, a urgência em expandir as tecnologias existentes nos CEs e, conseqüentemente, de capacitar os profissionais acerca do funcionamento destes, tornou-se um desafio para os que se dedicam à área, contudo, concomitante aos riscos ocupacionais, surgiu a necessidade de se controlar os custos oriundos desta implementação até então pouco visíveis.⁴

O gerenciamento de recursos materiais na área hospitalar tem assumido destaque principalmente com os avanços tecnológicos das últimas décadas. A incorporação de tecnologia sofisticada pode ser percebida pelo aumento da complexidade das práticas assistenciais e dos desafios que os gestores de instituições públicas e privadas enfrentam diante do aumento da oferta de produtos, e possibilita realizar o monitoramento da qualidade dos produtos, preservando a segurança para o paciente e equipe de saúde.⁵ O CE é uma unidade que se articula com praticamente todos os setores do hospital, já que fornece produtos médicos às chamadas unidades consumidoras, que compreendem não só o centro cirúrgico mas também as unidades de internação, o ambulatório, a emergência, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), entre outras.⁵⁻⁶

O corpo de enfermagem do CE possui conhecimento minucioso da dinâmica da assistência e da unidade, sendo, geralmente, responsável pelo gerenciamento dos materiais do setor e dos serviços de saúde. Assim, torna-se clara a relevância do gerenciamento de recursos materiais para o trabalho de enfermagem.⁶

A qualificação sistemática dos recursos humanos que trabalham no CE é fundamental para o desenvolvimento de procedimentos de qualidade. Neste cenário, torna-se compreensível que somente profissionais qualificados e com capacitações permanentes podem provocar mudanças significativas na

Conhecimento da equipe de centro cirúrgico e unidade...

organização do trabalho em saúde e no CE, de uma forma particular, no controle de infecção hospitalar e na qualidade da assistência ao cliente, proporcionando uma visibilidade maior para os profissionais que se dedicam aos cuidados indiretos.^{7,8}

Assim, o presente estudo objetivou analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem, atuantes no Centro Cirúrgico (CC) e na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), acerca das atividades desenvolvidas no CE.

MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, com período de coleta de dados de outubro a novembro de 2015. Foram entrevistados profissionais de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares da UTI e do CC de um hospital público do Nordeste do Brasil. Estes setores foram os escolhidos por serem os maiores clientes (consumidores) dos artigos processados no CE.

Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário com 19 (dezenove) perguntas (18 dissertativas e uma objetiva) que permitiram estudar a realidade local. As etapas envolvidas na execução da pesquisa foram: 1) Abordagem dos pesquisadores para explicação da proposta de pesquisa; 2) Integração dos pesquisadores à rotina do CC e da UTI; 3) Aplicação do teste piloto envolvendo 10 profissionais do CC; 4) Identificação e correção de falhas no instrumento; 5) Aplicação do questionário; 6) Análise dos dados.

As entrevistas foram realizadas por pesquisadores previamente treinados. Os entrevistadores abordaram os participantes individualmente antes ou após a atividade profissional.

Os dados quantitativos foram organizados, tabulados e analisados de forma descritiva utilizando o software EPIINFO (versão 6.0). Os dados qualitativos foram agrupados, categorizados e analisados seguindo a técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo.

O estudo teve o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/CESMAC, protocolo nº 1426/12.

RESULTADOS

♦ Caracterização dos sujeitos

Dos 55 participantes, 38 (69%) eram mulheres e 17 (31%) eram homens, sendo 11 (20%) enfermeiras, 30 (54,5%) técnicos de enfermagem e 14 (25,5%) auxiliares de enfermagem.

Batista JCL, Lima CA, Almeida TG de et al.

A idade dos entrevistados variou entre 31 a 52 anos. A maioria destes, 36 (65,5%), estava na faixa etária entre 31 e 40 anos.

Observou-se que 30 (54,5%) profissionais concluíram o curso de graduação, curso técnico ou auxiliar há mais de 10 anos; 18

Conhecimento da equipe de centro cirúrgico e unidade...

(32,7%) trabalham há, pelo menos, 11 anos no setor no qual foram entrevistados. Com relação ao vínculo empregatício, 31 (56%) profissionais afirmaram trabalhar em apenas uma instituição.

Tabela 1. Importância do Centro de Esterilização no cuidado de enfermagem na percepção de profissionais de enfermagem de um hospital público do Nordeste do Brasil. Maceió (AL), Brasil, 2015. (n=55).

Importância do CE no cuidado de enfermagem	Respostas N°	%
Muito importante	16	29,1%
Preparação dos materiais para os procedimentos	12	21,8%
Prevenção de agente infeccioso e de transmissão de infecção	07	12,7%
Cuidado com o paciente na questão de biossegurança	06	10,9%
Mantém os materiais utilizados no hospital descontaminados e livres de toda sujidade e microrganismos existentes	06	10,9%
Fornecimento de materiais e instrumentais totalmente estéreis, diminuindo os riscos de infecções	04	7,3%
Não informou	02	3,6%
Total	55	100%

Conhecimento dos profissionais sobre CE

A enfermagem apresenta papel importante no CE, visto que é a única categoria profissional que possui responsabilidade legal na gestão e organização das atividades desempenhadas no setor. Constatou-se que 16 (29,1%) participantes reconheceram que este setor é muito importante; apenas um especificou ser importante porque muitos materiais são reutilizáveis e 12 (21,8%) reconheceram a importância do CE por ser o setor que prepara os materiais para uso na instituição (Tabela 1). Em contrapartida, um profissional que atua no CC afirmou:

O CE é o coração do hospital [...] é um setor indispensável para o andamento seguro das atividades realizadas nos demais serviços do hospital [...], pois só se pode

oferecer um serviço médico hospitalar de qualidade se este tiver um controle de infecção [...] e este controle inicia-se no CE. (P-1)

Os participantes quando questionados sobre quais profissionais trabalham no CE, apenas quatro (7,3%) não souberam ou não responderam, alguns constituíram a equipe de forma incompleta, sendo o profissional enfermeiro e técnico de enfermagem os que obtiveram maior frequência de resposta (Tabela 2).

Tabela 2. Opinião dos profissionais de enfermagem de um hospital público do Nordeste do Brasil sobre quais profissionais atuam no setor CE. Maceió (AL), Brasil, 2015.

Profissionais que atuam na CE	Respostas dos profissionais	(%)
Enfermeiro	52	94,5%
Técnico de enfermagem	52	94,5%
Auxiliar de enfermagem	48	87,3%
Serviços gerais	21	38,2%
Burocrata	10	18,2%
Não respondeu ou não sabe	04	7,3%

*O número de respostas excede o número de participantes, visto que cada um poderia apontar mais de um profissional.

Perguntou-se aos participantes quais eram as funções atribuídas aos enfermeiros e demais membros da equipe de enfermagem do CE. Observou-se que 29 (52,7%) afirmaram que toda a equipe, atuante na unidade, desenvolve a mesma função (preparo, limpeza, secagem, desinfecção e esterilização dos instrumentos utilizados na prestação de cuidados para melhor desenvolvimento das unidades hospitalares); 23 (41,8%) afirmaram ser o enfermeiro o responsável pela

gestão/supervisão/coordenação da área; entretanto, três (5,4%) não souberam identificar as funções atribuídas à equipe de enfermagem. “O enfermeiro é o encarregado em fiscalizar o serviço, orientando os demais membros da equipe quando for necessário”, afirmou um entrevistado.

Referente ao período destinado aos conteúdos relacionados à CE, durante a formação profissional (graduação, técnico ou auxiliar de enfermagem), 38 (69,10%)

Batista JCL, Lima CA, Almeida TG de et al.

participantes afirmaram que o período foi insuficiente.

Com relação às possíveis dificuldades enfrentadas pelo CE, que interferem negativamente na assistência ao paciente, 23 (41,8%) não souberam responder ou opinar sobre o assunto. Verificou-se que as

Conhecimento da equipe de centro cirúrgico e unidade...

dificuldades CE apontadas pelos entrevistados estão relacionadas à insumos, recursos humanos e estrutura física, sendo que 13 (23,6%) assinalaram a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e 11 (20,0%) apontaram a falta de profissionais treinados (Tabela 3).

Tabela 3. Respostas dos profissionais de enfermagem acerca das dificuldades encontradas no CE em um hospital público. Maceió (AL), Brasil, 2015.

Dificuldades	n	%
Falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)	13	23,6%
Falta de profissionais treinados	11	20,0%
Sobrecarga de trabalho	5	9,1%
Estrutura física inadequada	5	9,1%
Doenças ocupacionais	4	7,3%
Falta de materiais	3	5,4%
Falhas no controle de materiais	3	5,4%
Recepção de materiais contaminados	2	3,6%
Risco de contaminação	2	3,6%
Isolamento do CE dos demais setores	2	3,6%
Uso incorreto de EPIs	1	1,8%
Falta de atualizações em CE	1	1,8%
Desvalorização do trabalho	1	1,8%
Não soube responder	23	41,8%

*O número de respostas excede o número de participantes, visto que cada um poderia apontar mais de um profissional.

Referente à melhoria do funcionamento do CE, 36 (65,4%) não souberam ou não quiseram contribuir com sugestões e 19 (34,6%) citaram: 1) maior oferta de recursos humanos no serviço; 2) distribuição de materiais suficiente para as unidades consumidoras; 3) oferta de capacitação para os funcionários do CE; 4) maior esclarecimento da função do CE para os setores clientes; 5) distribuição suficiente de EPIs; 6) ginástica laboral; 7) estrutura física adequada para comunicação do CE com os demais setores do hospital; 8) rodízio entre os profissionais do CE na própria unidade.

Com relação ao interesse em participar de cursos de capacitação e atualização para aprofundamento em CE e na dinâmica deste com os demais setores da instituição, 34 (62%) mencionaram ter interesse, 18 (33%) afirmaram não se interessar em capacitação e três (9%) referiram que este assunto é para os profissionais que estão com idade mais avançada e/ou encerrando carreira.

Dentre os entrevistados, cinco (9%), todos da UTI, apresentaram uma postura mais preconceituosa ao serem questionados sobre o CE; estes alegaram ser um setor “de fim de carreira”, onde o profissional não tem o seu devido valor. Ainda relataram ser um trabalho muito repetitivo, por isso pouco interessante. Durante as entrevistas, posicionamentos como “CE é pra os velhos” e “é um setor que exige menos preocupação” foram observados, o que demonstra a falta de valorização do CE.

DISCUSSÃO

Os entrevistados reconhecem que o CE tem papel fundamental na prestação de uma assistência de qualidade em seus setores de trabalho.

Apesar do reconhecimento, alguns profissionais não valorizaram o setor como o esperado; acredita-se que este posicionamento relaciona-se: 1) ao preconceito que ainda existe com o CE, devido a sua localização isolada dos demais setores da instituição; 2) a sua própria atividade de lavar, preparar e acondicionar todo material que será usado, atividades que são vistas como irrelevantes; 3) ao estigma de profissionais mais velhos atuando no CE ou em processo de aposentadoria. Estes resultados demonstram o desconhecimento e desinteresse das unidades clientes do CE sobre o trabalho nele desenvolvido.

No que se refere ao preconceito, o achado converge com a literatura que pontua a desvalorização do CE por profissionais de enfermagem. Estes, muitas vezes, subjugam o cuidado indireto, enxergando-o como realização de atividades meramente repetitivas e de pouco valor. Além disso, destaca-se que as funções desenvolvidas não são propagadas como deveriam, o que colabora para o desinteresse dos profissionais em relação ao CE.⁹

Nesta pesquisa, identificou-se um paradoxo de opiniões: os entrevistados afirmaram que o CC e a UTI são setores altamente dependentes dos serviços do CE e, ainda, estes reconhecem

Batista JCL, Lima CA, Almeida TG de et al.

sua importância; porém, se verifica que há profissionais da UTI que denotam o CE como um setor secundário, destinado aos profissionais em vias de aposentadoria, que tem problemas de relacionamento ou de condutas. Este fato ressalta a falta de conhecimento e valorização dos entrevistados sobre o CE. Assim, constatou-se que muitos não se identificaram com o CE por não relacionar a enfermagem a um setor que muito se assemelha a uma indústria e, ainda, a uma profissão que realiza, também, o cuidado indireto.^{5,9}

Contudo, os entrevistados mostraram ter conhecimento quanto aos profissionais que compõem a equipe do CE. Rebatendo-se a outro estudo que indicou que enfermeiros das unidades consumidoras de materiais esterilizados demonstraram pouco conhecimento acerca do setor e dos funcionários do CE, mencionando desvalorização do trabalho realizado.⁸

Os participantes apontaram como dificuldades encontradas no CE a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), recursos humanos e estrutura física adequada. Com relação à falta de EPI, os profissionais justificam a não utilização deste pela escassez no setor associando com a falta de conhecimento quanto ao uso.

Um estudo realizado com estudantes de enfermagem sobre a prevenção de acidentes com material biológico identificou que entre os fatores ambientais mais citados que favoreciam a ocorrência de acidentes estava a falta de EPI nos locais de atividades práticas. Entre os fatores psicossociais, encontravam-se a desatenção, não usar EPI, a pressa, o estresse e a ansiedade. Outros fatores citados foram a falta de conhecimento e conscientização quanto ao uso de EPI, estrutura física inadequada, excesso de pessoas no local de desenvolvimento de atividades, falta de treinamento e escassez de recursos humanos.¹⁰

A estrutura organizacional e gerencial deve colaborar e estimular a tomada de decisão para o uso dos equipamentos de proteção individual, de forma a abolir as barreiras inerentes ao seu uso, ainda, conscientizando para a melhora das condições de trabalho, bem como o envolvimento dos trabalhadores nos processos de decisão, preparação e divulgação dos programas de prevenção e controle de infecção.¹¹

Estudo sobre adesão aos equipamentos de proteção individual revela que a acessibilidade e disponibilidade dos equipamentos de proteção individual são determinantes para a sua adesão. Evidenciou-

Conhecimento da equipe de centro cirúrgico e unidade...

se que, quando equipamentos de proteção não se encontram dispostos em vários locais estratégicos do setor, há maior probabilidade de baixa adesão destes.¹²

Por outro lado, a falta dos equipamentos de segurança e a estrutura física inadequada tornam a improvisação presente na rotina do serviço. Essa estratégia se deve à consciência do risco e aos aspectos éticos e morais dos sujeitos. Contudo, a improvisação não garante segurança nem para si, promove apenas a sensação do dever cumprido, ainda que em detrimento de sua proteção.¹¹

No que se refere à falta de profissionais treinados, os entrevistados reconhecem isso como uma das grandes dificuldades encontradas no serviço. O mesmo aconteceu com participantes de um estudo realizado em um hospital público de Porto Alegre-RS, que relataram a necessidade de ações de educação permanente em saúde, quanto aos procedimentos relativos ao processo de esterilização dos materiais. Tais profissionais referiram a presença de dúvidas constantes por consequência da falta de treinamento.⁸

O CE é um setor com diversas peculiaridades, sendo difícil manter a equipe em sincronia, e uma forma de prevenir essa situação é o desenvolvimento de programas contínuos de treinamento e aperfeiçoamento dos trabalhadores. Com isso, evidencia-se que as atividades envolvidas no trabalho em CE podem ser simples, contudo, é essencial para a prestação da assistência de qualidade e requer a união de conhecimentos.⁸

O CE estudado encontra-se fisicamente dentro do CC, o que aumenta o contato interprofissional dos dois setores, fazendo com que os profissionais do CC conheçam mais sobre a função e importância do CE. A UTI, pelo contrário, possui uma localização mais distante, o que dificulta o relacionamento interprofissional entre os setores. Ademais, ainda é intitulado como um setor que se resume a embalar materiais.

A literatura assegura que o empacotamento de artigos que desobedece às normas preconizadas compromete a qualidade do processo de esterilização.^{5,8} Assim, sendo, embalar material, como citado, é uma atividade relevante para a qualidade da assistência prestada ao paciente.

O CC e a UTI estão dentre os principais consumidores dos materiais provenientes do CE, sendo eles extremamente dependentes deste para seu adequado funcionamento. Os entrevistados reconheceram a importância deste setor e sua relação de dependência, mas não enxergam a direta influência do CE na qualidade das suas atividades diárias.

Batista JCL, Lima CA, Almeida TG de et al.

Um estudo voltado para entender o porquê da invisibilidade do CE e dos profissionais que nele trabalham demonstrou que tal atitude ocorre porque a enfermagem não conquistou a sua visibilidade enquanto profissão. Desta forma, o estudo declarou que para uma profissão ser reconhecida pela sociedade é necessária a construção diária de uma prática fundamentada em conhecimentos científicos e tácitos. Este mesmo estudo evidenciou, ainda, que outro aspecto relevante é a pouca ênfase dada ao CE nos cursos técnico e superior de enfermagem - como relatado pelos entrevistados, pois a capacitação para atuar neste setor ocorre na rotina do serviço, sugerindo que o cuidado indireto tem uma dimensão inferior em relação ao cuidado direto, reforçando ainda mais a sua invisibilidade.^{5,8,9}

Sendo assim, acredita-se que para haver reconhecimento do setor, há necessidade de maior tempo de estudo, capacitação e aprofundamento sobre o assunto, durante o processo de formação profissional.¹³ Entretanto, verificou-se um desinteresse, por parte dos entrevistados, em se capacitar para entender o funcionamento do CE e melhorar a relação interpessoal entre as unidades consumidoras e fornecedoras de material.

Assim, a desvalorização do CE, das atividades que nele são realizadas, faz com que o enfermeiro seja visto como um mero supervisor. Acredita-se que esta percepção pode ser um reflexo da ideia de como os entrevistados veem o enfermeiro e/ou como alguns se fazem vistos independente do setor de trabalho.

De acordo com um estudo sobre o processo de trabalho do enfermeiro no CE, o gerenciamento constitui o trabalho principal deste profissional, por suas atividades estarem concentradas na organização de materiais e de recursos humanos. Quanto ao processamento de materiais, evidenciou-se que a concentração de atividades administrativas, envolvendo recursos materiais, conduziu à constatação de que os artigos médico-hospitalares processados ou reprocessados constituem como o único objeto de trabalho do enfermeiro no CE.¹³

CONCLUSÃO

O presente estudo constatou que os profissionais das unidades clientes do CE desconhecem a importância do trabalho desenvolvido por este setor para a qualidade da assistência prestada. Um dos pontos em que pode estar ancorado esse desconhecimento pode ser o tempo dedicado ao conteúdo de CE nos currículos, o que os

Conhecimento da equipe de centro cirúrgico e unidade...

próprios entrevistados referiram ser insuficiente durante os cursos técnicos e de graduação em enfermagem.

Verificou-se que a falta de EPI's, recursos humanos e estrutura física adequada são dificuldades vivenciadas pelo CE apontadas pelos entrevistados.

Percebeu-se a existência de preconceito diante das atividades realizadas no CE e desvalorização deste e dos profissionais de enfermagem que nele trabalham; este fato pode estar relacionado ao desconhecimento e a falta de interesse nas atribuições pertinentes a esse setor.

REFERÊNCIAS

1. Florêncio ACUS, Carvalho R, Barbisa GS. O impacto do trabalho do Centro de Materiais na qualidade da assistência. Rev SOBECC [Internet]. 2011 Jan-Mar [cited 2016 Jan 02];16(1):31-5. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=585604&indexSearch=ID>
2. Ascari RA, Vidori J, Moretti CA, Perin EMF, Silva OM, Buss E. O processo de esterilização de materiais em serviços de saúde: uma revisão integrativa. Braz J Surg Clin Res [Internet]. 2013 Sept-Nov [2016 Jan 02];4(2):33-8. Available from: http://www.mastereditora.com.br/periodico/20130831_181149.pdf
3. Neis MEB, Gelbcke FL. Carga de trabalho em Centro de Material e Esterilização. Rev SOBECC [Internet]. 2014 Jan-Mar [cited 2016 Jan 20];19(1):11-7. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n1/pdf/v15n1a02.pdf
4. Fusco SFB, Spiri WC. Análise dos indicadores de qualidade de Centros de Material e Esterilização de hospitais públicos acreditados. Texto Contexto-Enferm, Florianópolis [Internet]. 2014 Apr-June [cited 2016 Jan 20]; 23(2): 426-33. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00426.pdf
5. Vital JS, Miranda LN, Nagliate PC, Vasconcelos EL. Analysis of Cost of Sterilization Packaging Using Costing Based Activities. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 Aug [cited 2016 Sept 05];10(8):2877-85. Available from: www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../15618
6. Gil RF, Camelo SH, Laus AM. Nursing activities in the Sterilization Center in hospital institutions. Texto Contexto- Enferm [Internet]. 2013 Oct-Dec [cited 2016 Jan

02];22(4):927-34. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000400008&script=sci_arttext&tlng=en

7. Berlet LJ, Ascari RA, Silva OM, Trindade LL, Krauzer IM, Jacoby, AM. Factors that Influence the Quality of The Sterilisation Process. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 July [cited 2016 Feb 05];8(7):1997-2003. Available from:
<http://www.udesc.br/agencia/arquivos/10646/files/revistadeenfermagem.pdf>

8. Ouriques CM, Machado ME. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. Texto Contexto-Enferm [Internet]. 2013 July-Sept [cited 2016 Feb 05];22(3):695-703. Available from:
<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a16.pdf>

9. Spagnol CA, Colem NCS, Oliveira BKS, Pereira ADS, Silva RHL, Mussel IC et al. Escalda-pés: cuidando da enfermagem no Centro de Material e Esterilização. Rev SOBECC [Internet]. 2015. Jan-Mar [cited 2016 Feb 05];20(1):45-52. Available from:
<http://files.bvs.br/upload/S/1414-4425/2015/v20n1/a5108.pdf>

10. Canalli RTC, Moriya TM, Hayashida M. Prevenção de Acidentes com Material Biológico entre Estudantes de Enfermagem. Rev enferm UERJ [Internet]. 2011 Jan-Mar [cited 2016 Jan 26];19(1):100-6. Available from:
<http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a17.pdf>

11. Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LCM, Tipple AFV. Safety of nursing staff and determining factors for adherence to personal protective equipment. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2011 Mar-Apr [cited 2016 Jan 26];19(2):[08 screens]. Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200018

12. Bottaro BB, Pereira FMV, Reinato LAF, Canini SRMS, Malaguti-Toffano SE, Gir E. Adesão às precauções-padrão pelos profissionais de enfermagem: uma revisão da literatura. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2016 Mar [cited 2016 Aug 05];10(3):1137-42. Available from:
www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../14609

13. Costa JA, Fugulin FMT. Nursing activities in the center of material and sterilization: contribution to the staff dimensioning. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [cited 2016 Jan 27];24(2):249-56. Available from:
http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n2/en_15.pdf

Submissão: 23/08/2016

Aceito: 01/12/2016

Publicado: 15/04/2017

Correspondência

Thayse Gomes de Almeida
Universidade Federal de Alagoas
Av. Lourival Melo Mota, s/n
Bairro Tabuleiro dos Martins
CEP 57072-900 – Maceió (AL), Brasil